Centro de Referência no Atendimento Infanto Juvenil - CRAI

Uma nova abordagem da Violência Sexual em Crianças e Adolescentes

Hospital Materno-Infantil Presidente Vargas
Porto Alegre - Brasil

CRAI

Centro de Referência no Atendimento Infanto Juvenil

HMIPV/DML/DECA

- **VIOLÊNCIA SEXUAL**: Todo ato ou jogo sexual com intenção de estimular sexualmente a criança ou adolescente, visando utilizá-lo para obter satisfação sexual , em que os autores da violência estão em estágio de desenvolvimento psicossexual mais adiantado que a criança ou adolescente.
- Fonte:”Linha de Cuidado para a Atenção Integral à Saúde de Crianças e Adolescentes e suas Famílias em Situação de Violências – Ministério da Saúde/2012

Estimativa de violência sexual no Brasil

0,26% da população sofre violência sexual a cada ano

A cada ano: 527 mil tentativas ou casos de estupro

A cada dia: 1444 tentativas ou casos de estupro

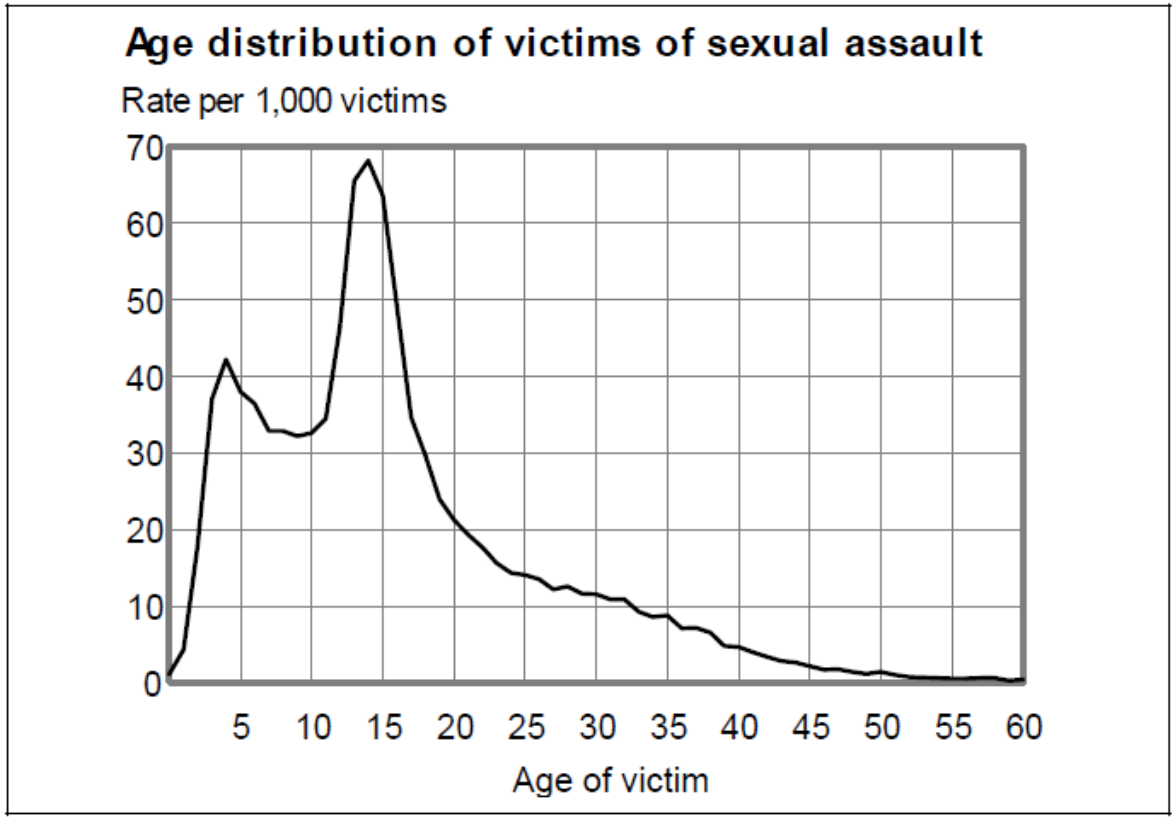
Casos notificados à polícia: 10%

Cerqueira & Coelho, Pesquisa IPEA, 2014

Nos EUA: 0,2% dos indivíduos sofrem estupro a cada ano
19,1% taxa estimada de notificações à polícia.

Tjaden e Thoennes, 2006

A maior prevalência de abuso sexual é em crianças e adolescentes



***Bureau** of **Justice** Statistics. 2000.*
http://www.bjs.gov/content/pub/pdf/saycrle.pdf

Características da vítimas

Faixa Etária	
Crianças (até 13 anos)	50,7%
Adolescentes (entre 14 e 17 anos)	19,4%
Adultos (18 anos ou mais)	29,9%

70% com 17 anos ou menos

Cerqueira & Coelho, Pesquisa IPEA, 2014

Epidemiologia

Entre as vítimas, há 2 sub-populações, com as seguintes características:

Agredidas por conhecido (frequentemente intra-familiar), faixa etária mais jovem (crianças e adolescentes), menor taxa de procura por auxílio, maior número de atos praticados;

Agredidas por estranho, faixa etária mais elevada, maior associação com agressão física, maior taxa de denúncia e procura por auxílio.

É um crime que pode deixar poucos vestígios, e que rapidamente desaparecem.

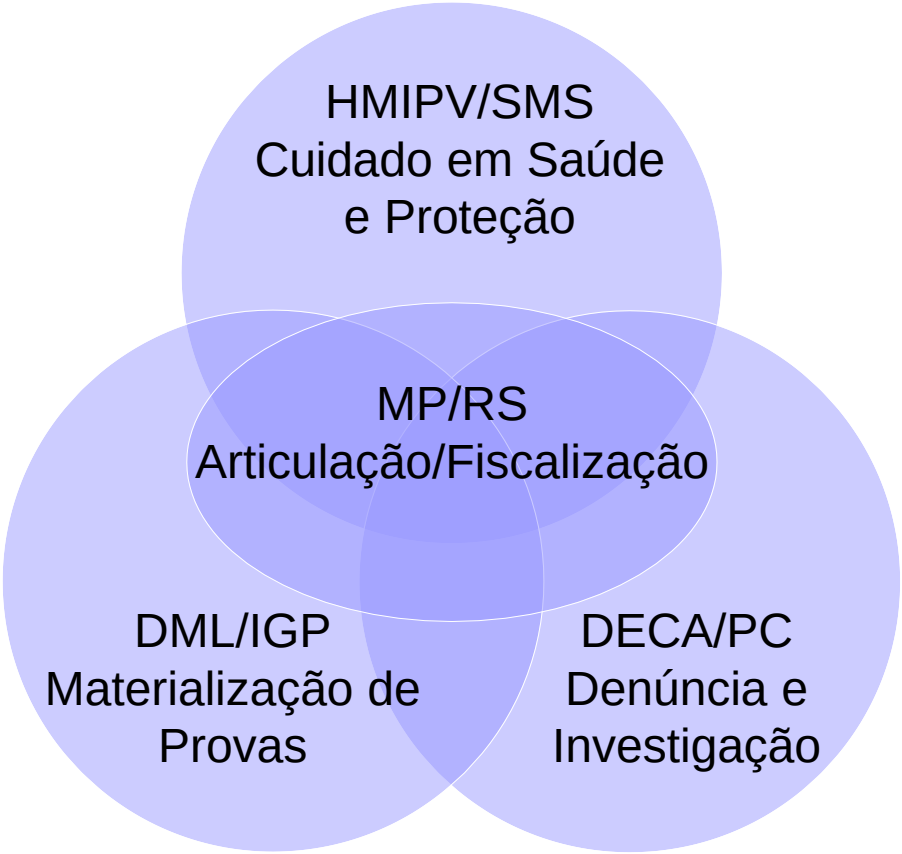
CRAI: O que é?

- O CRAI é um Centro de Referência, que presta atendimento à Crianças e ou Adolescentes, vítimas de violência sexual, através de uma abordagem qualificada, objetivando minimizar as consequências destas vivências.

- A Criança e ou o Adolescente, recebem atendimento integral (Biopsicosocial). Na Acolhida, direcionam-se todos os encaminhamentos necessários de saúde e proteção para cada caso, incluindo ocorrência policial e exame de corpo de delito, se necessário for.

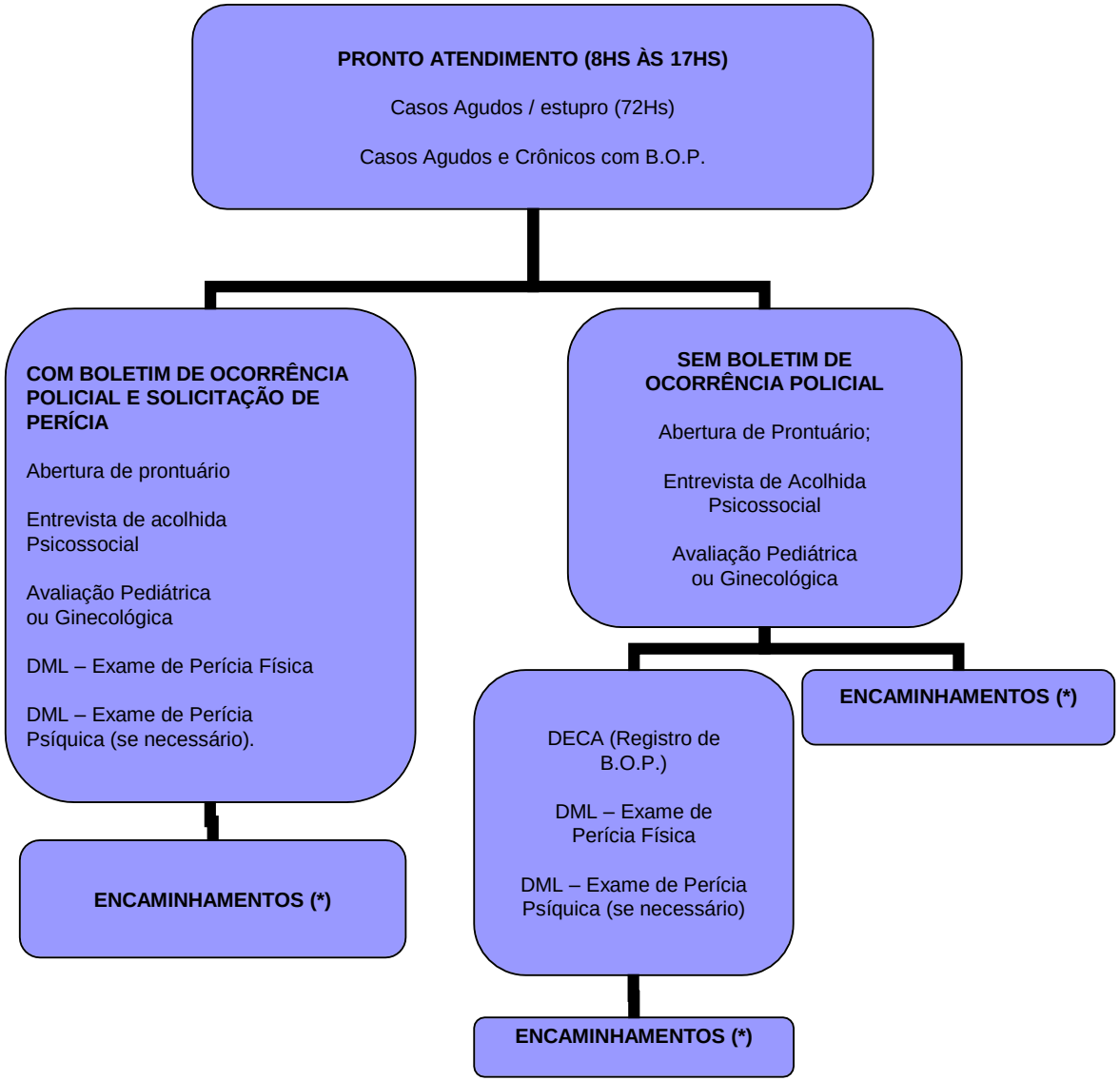
- Após todo o atendimento e acompanhamento inicial, a Criança e ou o Adolescente e suas respectivas famílias, são encaminhadas, para tratamento, na Rede de Saúde do Município.

- O CRAI consiste sobretudo, numa experiência intersetorial de abordagem à crianças e adolescentes vítimas de violência sexual, onde três segmentos importantes de intervenção e combate à violência sexual infanto juvenil (HMIPV/ DML/DECA) atuam de forma interdisciplinar.


HMIPV/SMS
Cuidado em Saúde
e Proteção
MP/RS
Articulação/Fiscalização
DML/IGP
Materialização de
Provas
DECA/PC
Denúncia e
Investigação

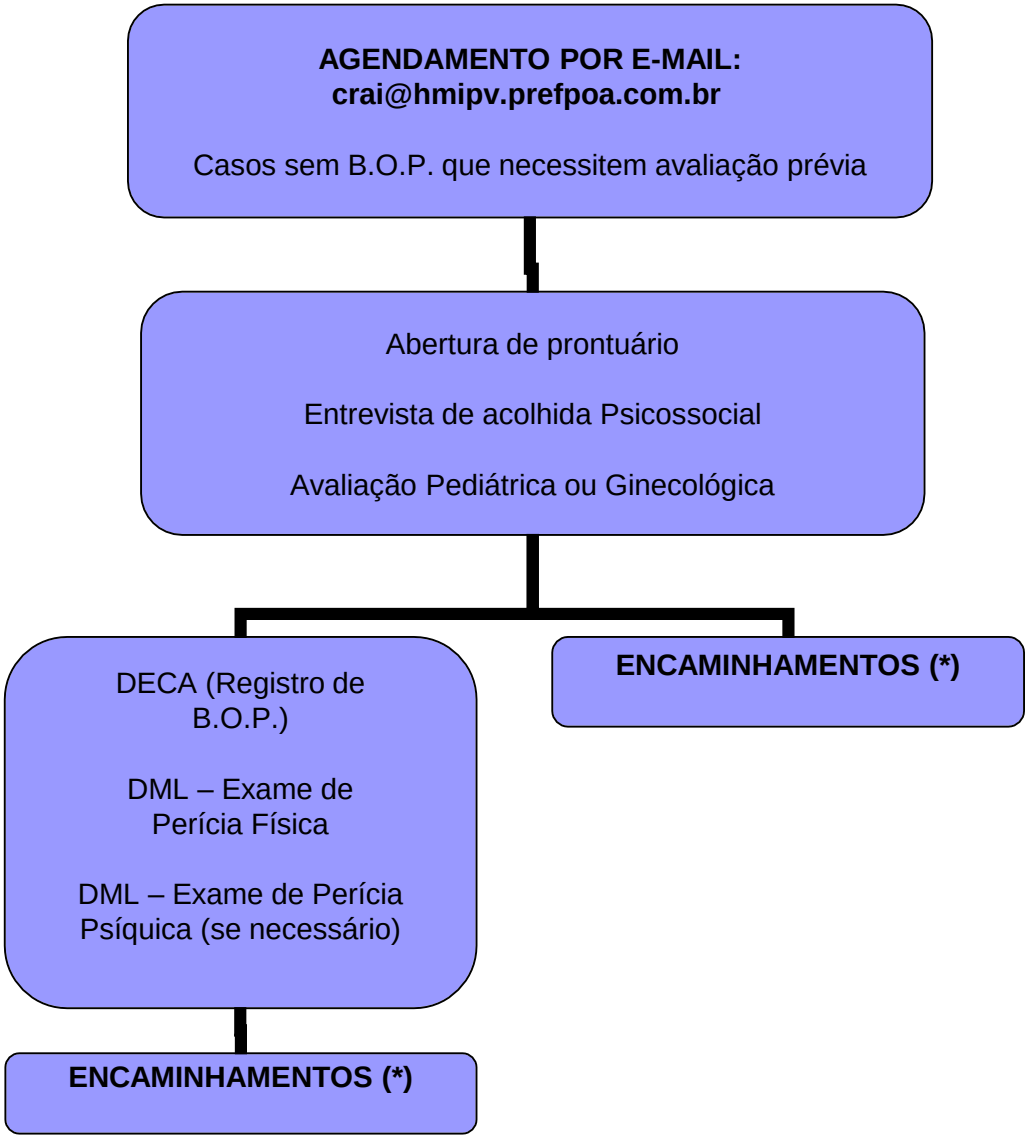
FLUXOGRAMA / CRAI

Casos de suspeita ou confirmação de abuso sexual em crianças e adolescentes



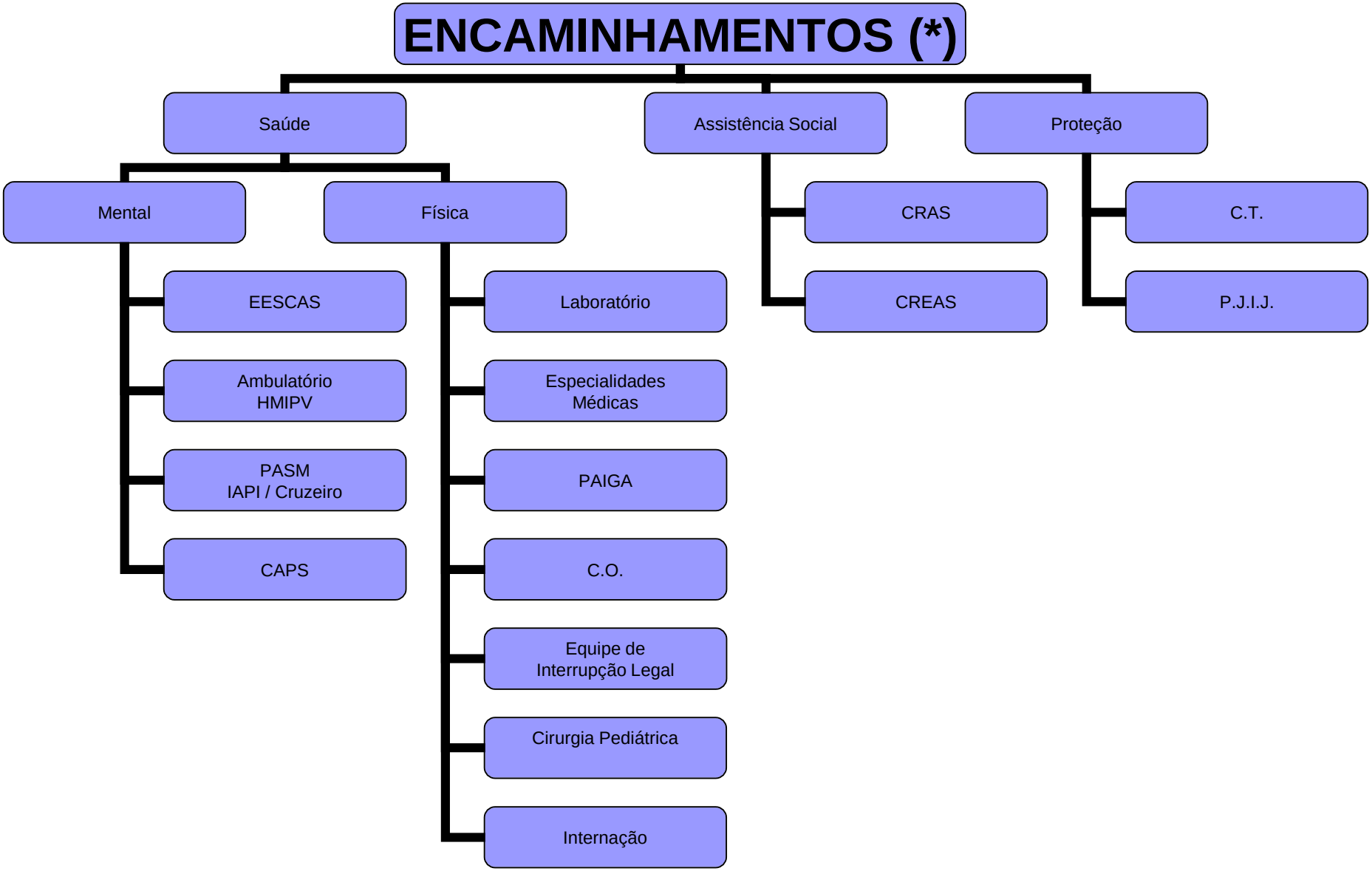
FLUXOGRAMA / CRAI

Casos de suspeita ou confirmação de abuso sexual em crianças e adolescentes



FLUXOGRAMA / CRAI

Casos de suspeita ou confirmação de abuso sexual em crianças e adolescentes



Acolhimento Psicologia - CRAI

Crianças e Adolescentes

1 -Apresentação

2 -Rapport

3 -Contexto familiar, escolar e de lazer

4 -Motivo da vinda ao CRAI: permitir a livre narrativa sobre a situação de violência. Contextualizar “violência” (processo educativo), apresentação do Serviço.

- **5 – Condições emocionais e de desenvolvimento:** abordar sentimentos, sintomas, relações interpessoais (identificar vínculos protetivos), condições de saúde mental e saúde geral, riscos à saúde e atendimentos de saúde, autonomia/dependência, cuidados de higiene.
- **6 – Fechamento**: sentimento ao final da acolhida, planos para o futuro,perspectivas de vida . Preparação para a realização de outros atendimentos no CRAI (consulta pediátrica/ginecológica e/ou perícias).

- **7 – Discussão do caso com Assistente Social e Pediatra/Ginecologista:** avaliar condições protetivas e encaminhamentos.
- **8 – Elaboração do Comunicado de Acolhida**: enviado ao Conselho Tutelar e ao Ministério Público.

- **No acolhimento com adolescentes, abordar também:** Orientação sexual/Atividade Sexual/Prevenção/Menarca/Última menstruação/Uso de drogas/Avaliação sintomas depressivos/Risco de suicídio/Relações interpessoais.

Acolhimento Serviço Social - CRAI

- **Adulto acompanhante da vítima**
- **1 - Apresentação**
- **2 - Identificação do adulto acompanhante da vítima** e solicitação de dados que possam fundamentar a SAS : contexto/ Quem?Quando?Como?Local?Repetição?
- **3 – Dinâmica familiar**: Identificação dos membros da família,formas de subsistência, escolaridade dos filhos, condições habitacionais,fatores de risco de vulnerabilidade social (uso de SPA, abuso transgeracional, violência doméstica, doença mental, exploração sexual, abandono de incapaz, negligência, baixa renda familiar).

- **4 - Orientação e esclarecimento sobre demais atendimentos no CRAI:** saúde, registro de BOP e perícias, qdo necessário.
- **5 - Sugestão de aplicação de medidas protetivas pelo Conselho Tutelar :** afastamento do suspeito do contato com a vítima, colocação em escola infantil/escola e avaliação da capacidade do adulto de proteção da vítima, naquele momento.
- **6 – Aplicação de medidas protetivas pelo Serviço Social do CRAI**: encaminhamento CRAS/CREAS, Equipe de saúde mental para o familiar responsável e outros.

Atendimento Médico - CRAI

- **1 - Apresentação**
- **2 – Anamnese**: pré-natal, gestação, tipo de parto, peso ,complicações perinatais, aleitamento materno, situação vacinal, histórico de doenças, internações, cirurgias, histórico familiar de doenças,uso de anticoncepcional, menarca, data última menstruação, se vida sexual ativa, data do último evento abusivo.
- **3 – Exame físico**: completo, incluindo a região genital e anal e, sempre que possível, examinar a vítima junto com o perito.

- **4 – Exames laboratoriais** preconizados pelo Ministério da Saúde: hemograma, anti-HIV, VDRL, anti-HCV, HBsAg, anti-Hbc total, chlamydia IgG e/ou IgM (se oportuno) e beta-HCG se suspeita de gestação;
- - Se houver indicação de profilaxia para IST, solicitasse provas de função hepática e renal antes de iniciar a medicação e após completado o tratamento;
- - Se houver confirmação de gestação, solicitar ecografia obstétrica para avaliação da idade gestacional;
- - Outros exames, a critério médico.

- **5 – Encaminhamentos** para atendimentos especializados, qdo necessário.
- **6 - Profilaxia** qdo indicada, medicações preconizadas pelo MS.
- **7 – Acompanhamento** : primeiro retorno em 15 dias. Esse acompanhamento é necessário para monitorar com exames o período da janela imunológica de 180 dias (6 meses), sendo a referência a data do último episódio de abuso.
- **Desta forma,as consultas de retorno e exames solicitados seguem a seguinte ordem:**
- Se o abuso ocorreu a mais de 6 meses: 1 consulta e 1 bateria de exames;
- Se o abuso for recente: 3 consultas, 1 a cada 3 meses e portanto, 3 baterias de exames.

Prefeitura Municipal de Porto Alegre
Secretaria Municipal da Saúde
Hospital Materno Infantil Presidente Vargas
CRAI
Av: Independência N°661, 6°Andar Bloco C, Sala 619.
Porto Alegre/RS- Cep: 90035-076
Fone: (51)3289.3367 e (51)3289.3354

Porto Alegre, de Maio de 2019.

Oficio n° /20

Ao Conselho Tutelar Micro 1 **Ministério Público**

COMUNICAÇÃO DE ACOLHIDA NO CRAI

Vimos por meio deste informar que ; anos de idade, filho de e
Endereço/Pais:
Acolhido(a) no CRAI em acompanhante
Encaminhados(as) por **Conselho Tutelar**
Nome do responsável:
Endereço do responsável:
Telefone(s):
Motivo:**SUSPEITA DE ABUSO SEXUAL**
Nome/Agressor: **Grau Parentesco:**
Endereço/Agressor: **Idade:**

PROCEDIMENTOS REALIZADOS OU AGENDADOS:

Responsável pela acolhida: Psicóloga: Assistente Social:
Data da consulta médica: Pediatra: Consulta Gineco:
Data da Ocorrência Policial: Número da Ocorrência Policial: Local: **DP**
Uso de Anti-retrovirais: ☐ **Sim** ☐ **Não**
Retorno para **Psicóloga**: **Sem retorno** Data: Hora: hs min
Retorno para **Serviço Social**: **Sem Retorno** Data: Hora: hs min
Outros:

PERÍCIAS DO DML:

☐ **Lesão corporal** ☐ **Conjunção Carnal** ☐ **Ato Diverso da Conjunção Carnal**
☐ **Pesquisa de DST** ☐ **Perícia Psiquiátrica** - Data: Perito:
☐ **DML/CRAI** - Data: Perito: ☐ **DML/Av. Ipiranga** - Data:

Relato da acolhida:

Estimativa de atendimento mês

- 130/180 Atendimentos de Acolhida (Psicologia/Serviço Social)
- 330 Consultas em Pediatria
- 60 Consultas em Ginecologia
- 180 Exames de Perícia Física
- 160 Atendimentos de Perícia Psiquiátrica
- 40 Registros de Boletim de ocorrência policial
- Total de 1.130 atendimentos mensais

Quem aciona o CRAI?

- **Todo e qualquer cidadão que tome conhecimento ou suspeite de casos de violência/abuso sexual contra Criança e ou Adolescente, pode recorrer ao Serviço. Todos nós temos o dever de denunciar as situações de violência, fazendo respeitar o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)! Art. 13**

Quem atende?

- **EQUIPE DE SAÚDE/HMIPV:**
- **01 Psicóloga (coordenação)**
- **03 Psicólogas**
- **02 Assistentes Sociais**
- **02 Médicos Pediatras**
- **01 Médico Ginecologista**
- **01 Técnico Administrativo**

- **EQUIPE DML/IGP:**
- **- 04 Médicos Legistas Oficiais (Perícia Física), sendo 3 destes, peritos oficiais que têm vínculo com a SMS e que foram cedidos para atuarem como legistas no CRAI.**
- **- 02 Médicos Psiquiatras (Perícia Psíquica)**
- **- 04 Psicólogas (Perícia Psíquica)**
- **- 02 Auxiliares de Perícia**

- **EQUIPE DECA/POLÍCIA CIVIL:**
- **-01 Escrivã de Polícia**

Onde e quando funciona?

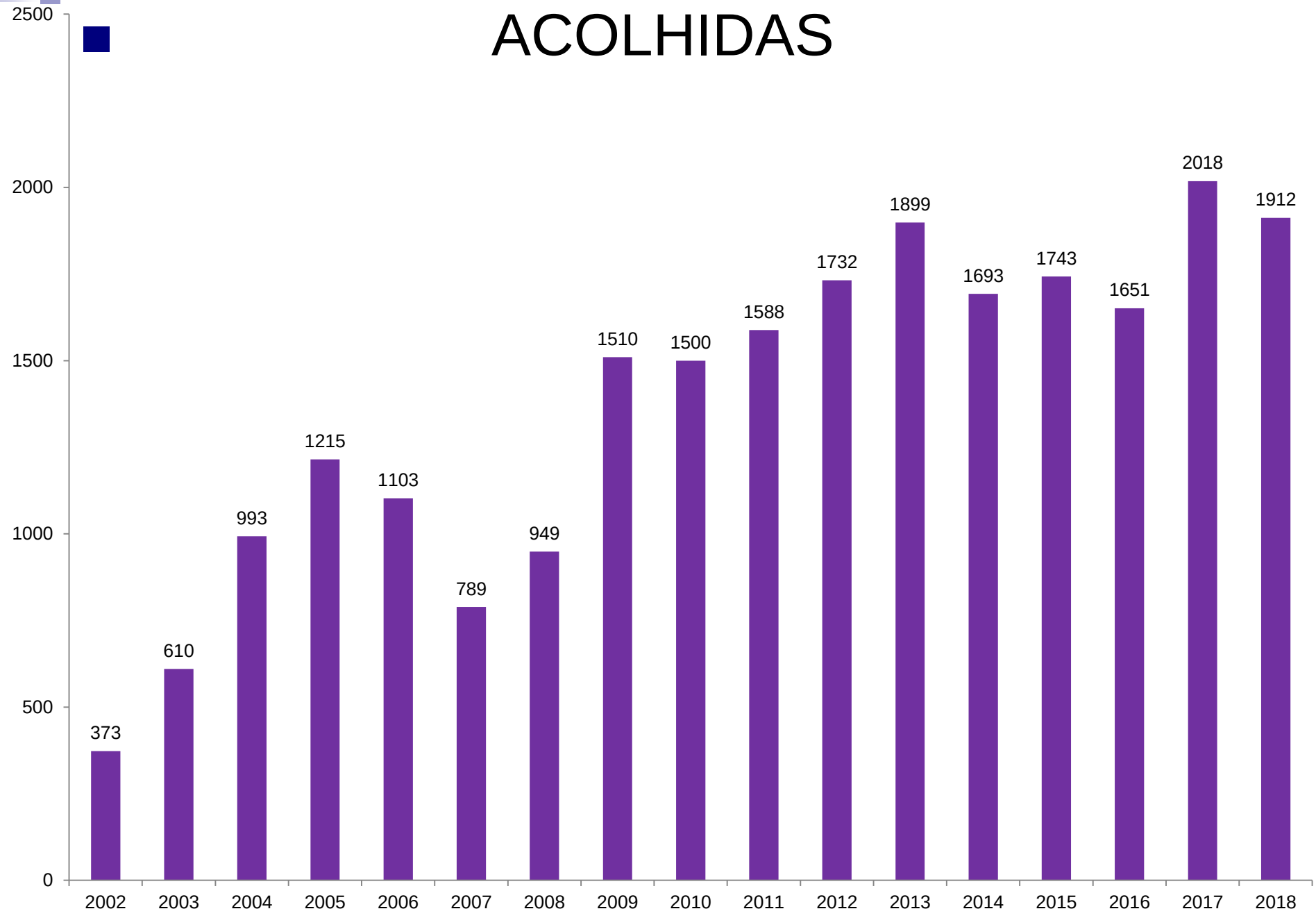
Hospital Materno Infantil Presidente Vargas

- Endereço: Avenida Independência, nº 661, 6º Andar, Bloco C, Sala 619
- Porto Alegre – RS CEP: 90035 – 076
- Telefone: (51) 3289-3367 (fax), 3289-3354
- Horário de atendimento: de 2ª a 6ª feira, das 8 às 18 horas.
- Os atendimentos fora do horário estabelecido, poderão ser encaminhados para as Emergências do HMIPV, para avaliação.

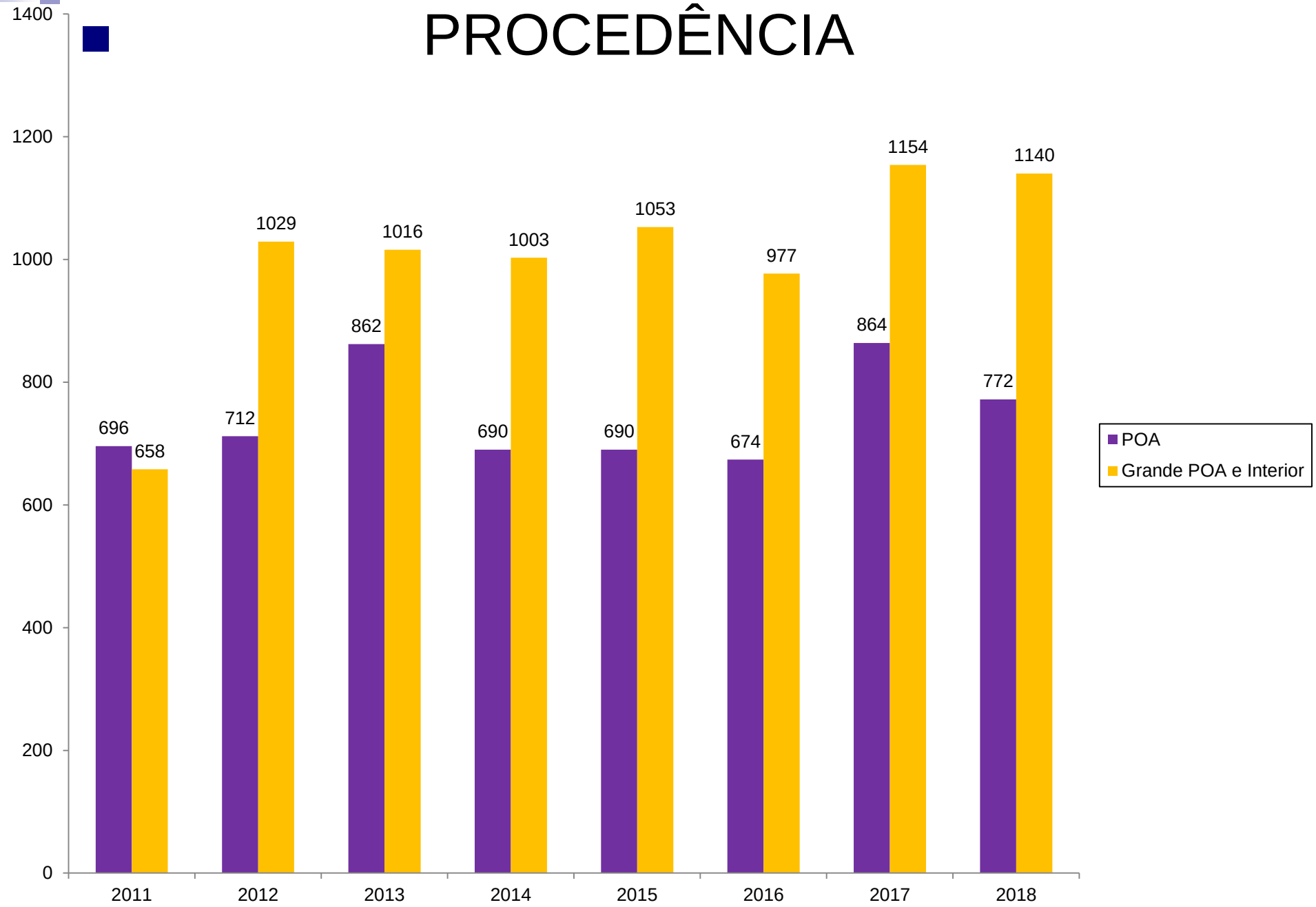
ACOLHIDAS

- Estatísticas -

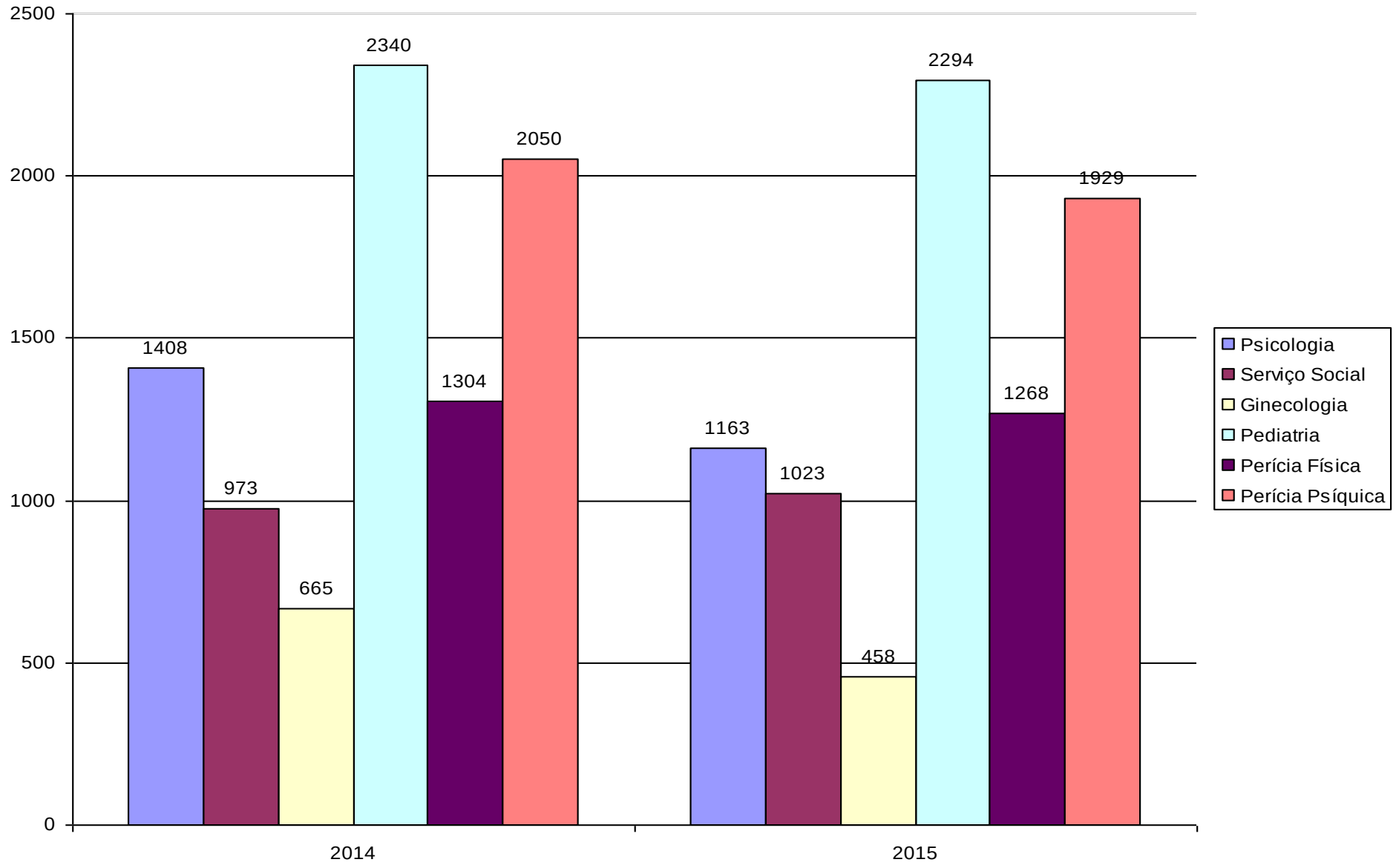
ACOLHIDAS


2500
2000
1500
1000
500
0
373
610
993
1215
1103
789
949
1510
1500
1588
1732
1899
1693
1743
1651
2018
1912
2002
2003
2004
2005
2006
2007
2008
2009
2010
2011
2012
2013
2014
2015
2016
2017
2018

PROCEDÊNCIA



Consultas por área técnica



PERÍCIAS
MÉDICO LEGAIS

PERÍCIAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL – PORTO ALEGRE

- **Até 2001:** exclusivamente no DML

- **2001:** médicos legistas que estavam de plantão no DML se deslocavam para fazer perícias no CRAI quando solicitados

- **Julho de 2003:** equipe de legistas

Permanentemente no CRAI, no Hospital Materno-Infantil Presidente Vargas

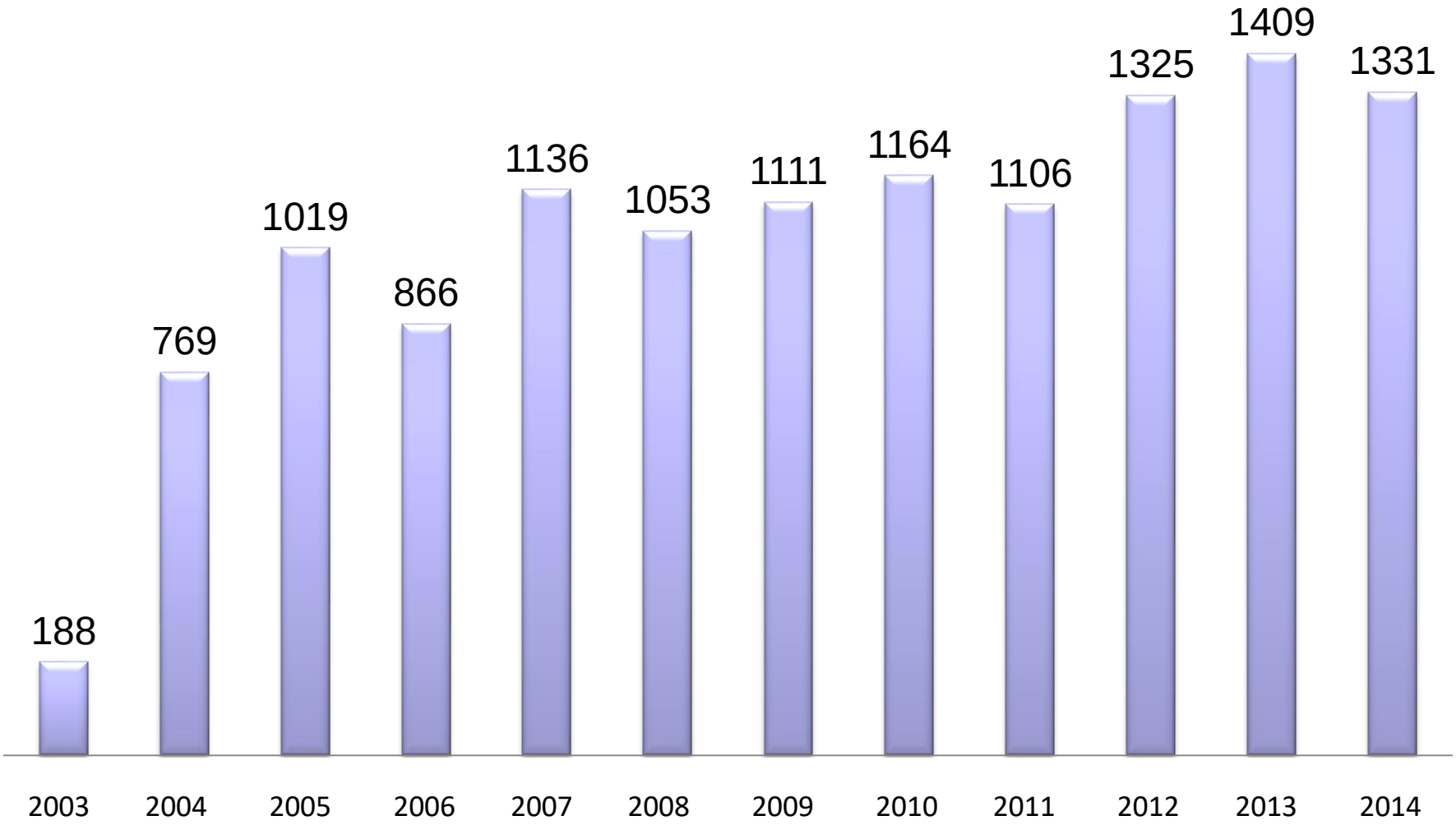
Perícia Médico Legal no CRAI :

- Liberação mais rápida de laudos periciais
- Produz provas de qualidade
- Minimiza a revitimização
- Registro de imagens com vídeo colposcópio.

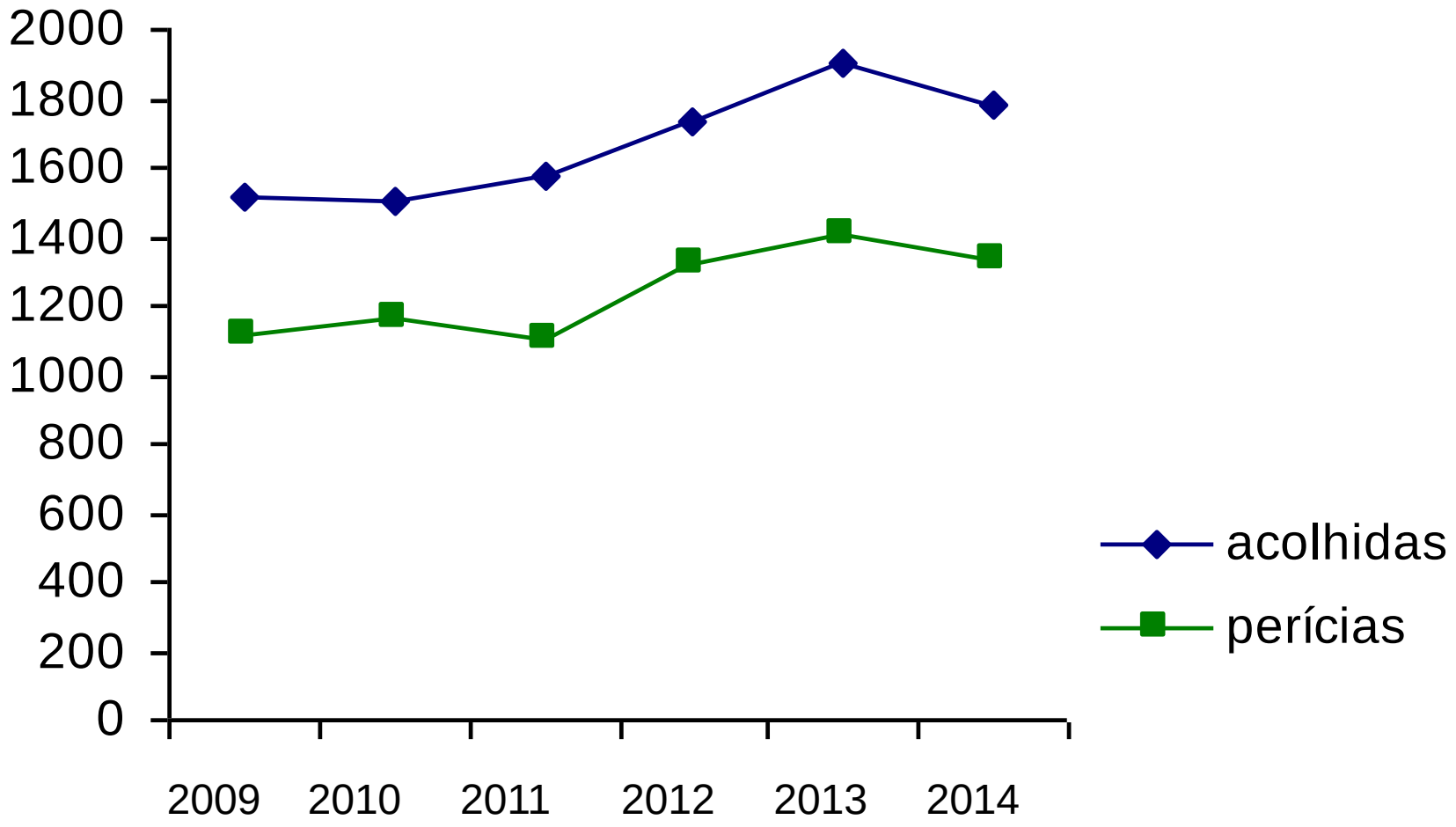
Perícias Físicas

- Estatísticas -

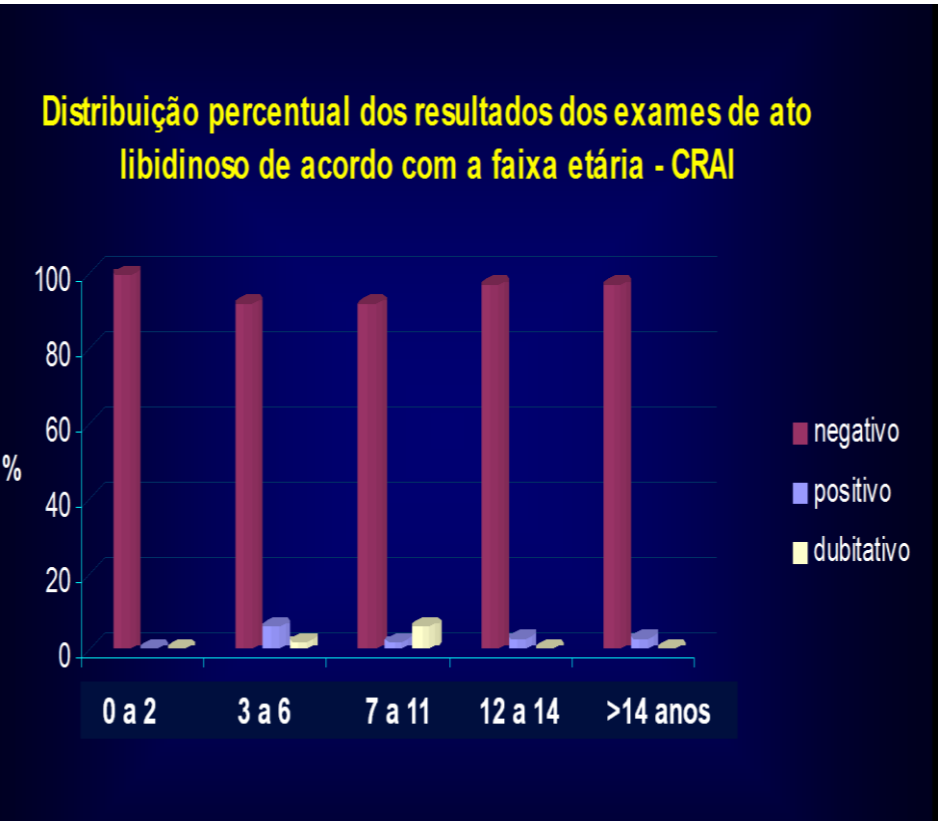
Pacientes periciados no CRAI/ano

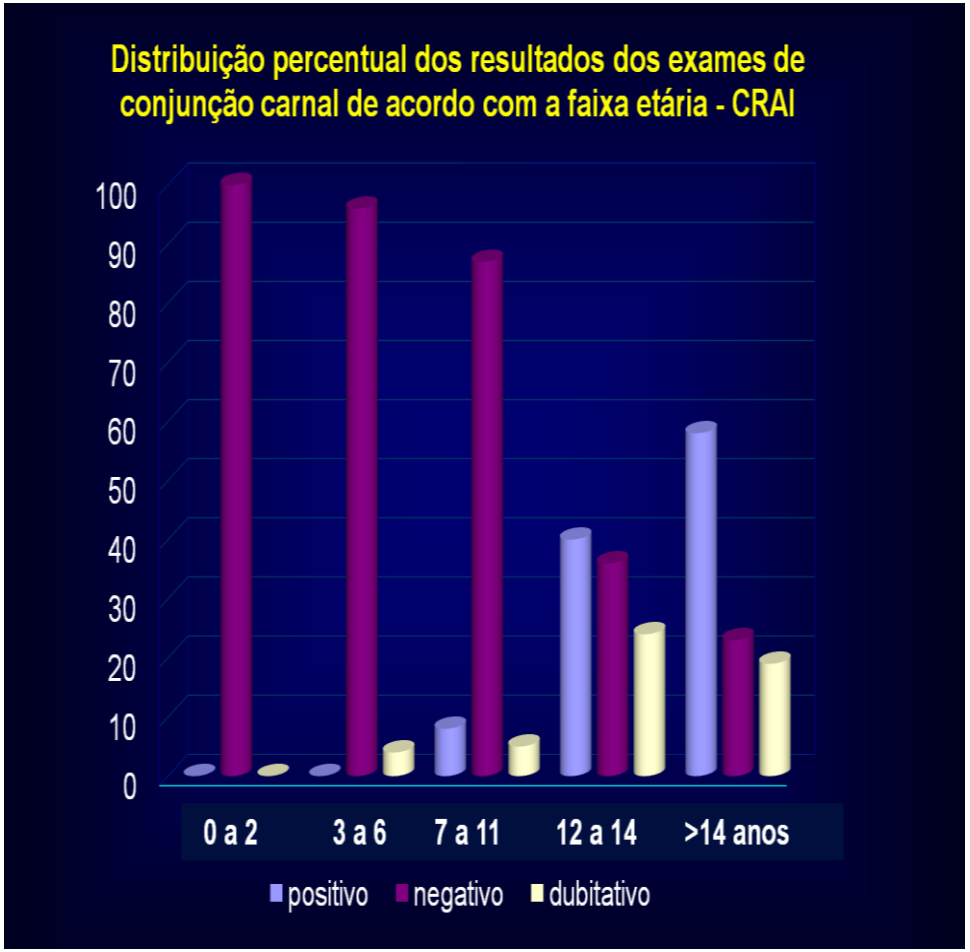


Acolhidas/Perícias Físicas - 2009 a 1014



È um crime que deixa poucos vestígios, especialmente em crianças e adolescentes





PERÍCIAS PSÍQUICAS

OBJETIVOS

Gerais:

- Constituir meio de prova de violência sexual e ou psíquica, na ausência de provas materiais- *exame de corpo de delito negativo.*
- Ministrar esclarecimentos técnicos ordenados por autoridade judiciária ou policial com competência legal;

Específicos:

- Pesquisar e informar à justiça sobre violência presumida ou comportamento sexual ilícito;
- Avaliar o dano psíquico e suas conseqüências na vítima de violência física, sexual ou psicológica;
- Fornecer meio de prova técnica imparcial para autoridade judiciária responsável pelo inquérito policial e processo penal;

Perícias Psíquicas

- Estatísticas -

Resultados Perícias Psíquicas

ano	No perícias
2001 a 2003	35
2004	170
2005	383
2006	659
2010	1165
2013	2254

Ambiente acolhedor em Hospital Materno-Infantil

Sala de Espera - CRAI

Recepção do usuário - CRAI

Sala de Acolhimento - CRAI

Atendimento Psicológico - CRAI

Sala da pediatria - CRAI

Sala de Perícia Física – DML / CRAI

Sala de Perícia Psíquica – DML/CRAI

Sala de Registro de Ocorrências e Digitação de Laudos – DML/DECA

O CRAI possibilita em um único ambiente :

- Atendimento integral à vítima
- Ambiente humanizado em hospital materno-infantil
- Avaliação de caso qualificada através de discussão em equipe interdisciplinar.
- Acolhimento inicial com **psicólogo e assistente social**
- Avaliação **pediátrica** e **ginecológica**
- Registro de **boletim de ocorrência policial**
- **Perícias físicas** médico-legais
- **Perícias psíquicas**
- Procedimentos de **profilaxia e fornecimento de medicamentos**

Encaminhamento da vítima para rede de saúde e assistência

Encaminhamento aos Conselhos Tutelares e Ministério Público das medidas de proteção à vítima

Um pouco do nosso dia a dia.....

- Vítima: M.C.N. (3 anos)
- Suspeito: R.N. (39 anos – pai)
- “ O papai R. fez xixi na minha boca. Era um xixi branco, meio gosmento, parecia um vomitado....entrou um pouco na minha boca, era um gosto azedo.”(sic)

- Vítima:L.A.S.Q.S (11 anos)
- Suspeito:N.L.S. (71 anos – avô paterno)
- Relatou que no ano passado N. começou a “fazer coisas com ele”(sic), como pedir para L. “chupar o pinto dele e o masturbar”(sic).Isso ocorria quando a avó não estava, e quando ela chegava,”ele disfarçava e tapava com uma almofada”(sic).

- Vítima: B.P.R. (5 anos)
- Suspeito: J.C.P (74 anos – avôdrasto)

- “....o vovô J.C. me colocou na cama de bruços quando a música estava alta...o vovô molhou as minhas costas.”(sic)

- Vítimas:A.G.O.R (5 anos)
- T.M.R.F (4 anos)
- Suspeitos: C.O.R (26 anos – mãe)
- I.E. (padrasto)
- “ A minha mãe queria namorar comigo em cima da cama. Quando eu voltei da escola ela disse: eu vou namorar contigo ali em cima da cama.Ela tirou a minha calça e aí eu fui em cima da perereca dela....”(sic) “Quando meu pai namorou com meu irmão, ele disse: ‘tira a calça pra ir no tico do teu pai’. O meu pai foi no tico do A. ....ele beijou na boca do A. e eu beijei na boca da minha mãe.”(sic)....”O meu pai tirou a calça, o A.tirou a calça, aí namoraram na cadeira.”(sic)....Ele dizia: “Filhinho, coloca o tico na perereca da tua mãe. E depois eu tomei banho com a minha mãe.”(sic)

- Vítima: C.A.S.D. (7 anos)
- Suspeito: J.C.M.D. (60 anos – padrasto)

- “ Ele fez eu engolir um líquido branco e colocou o pintinho na minha bunda e também fez eu lamber o pinto dele. E quando eu vomitava, ele fazia eu comer de novo o meu vômito.”(sic)

“ A violência contra a criança e o adolescente, quando não reconhecida nem tratada, deixa marcas e imprime valores distorcidos. Seus danos poderão influenciar as reações, os impulsos e as escolhas para o resto da vida e se perpetuar pela reprodução da violência na relação com as gerações futuras.”

Psic. Eliane Soares

Especialista em Violência Doméstica contra Crianças e Adolescentes / USP

Coordenadora CRAI/HMIPV
elianes@hmipv.prefpoa.com.br

MUITO OBRIGADO!